

estão conservados para serem enviados na primeira occasião para o Museu Britannico.

Meu primo por fim caçou a ave que tinha voltado e estava muito inquieta pela violação e roubo da sua postura. A sua pelle ficou como «*corpus delicti*» na minha collecção ornithologica da Serra dos Orgãos, que eu deixei ao cuidado de meu primo, na Colonia Alpina.

Os ornithologistas verão que as nossas observações cuidadosas não concordam com as declarações de Ménériès. Não deve comtudo suppor-se que este autor as inventou. Ellas podem explicar-se suppondo que elle confundiu o *Sclerurus* com alguma outra ave.

O *Sclerurus* é, como o nota o Dr. Sclater, um genero anomalo e isolado. Se as informações da sua nidificação e a côr do seu ovo como as deu Ménériès, fossem verdadeiras a sua afinidade com os Formicarideos ganharia probabilidades. Mas, demonstrado como agora está, que esta ave faz a postura em buracos, e que os seus ovos são perfeitamente brancos, a posição systematica do *Sclerurus* entre os Dendrocolaptideos, como a propoz Sclater, torna-se uma necessidade scientifica.

IV

Resultados ornithologicos de uma viagem de naturalistas á costa da Guyana meridional ¹

Pelo Dr. EMILIO A. GOELDI

DIRECTOR DO MUSEU DO PARÁ

Largando de Belem durante a noite de 7 de outubro de 1895 a bordo do pequeno vapor «Ajudante» da *Amazon Steam Navigation Company*, começamos a viagem para a Guyana com muito bom tempo. Como o trajecto por fóra, ao longo da costa do Atlantico e de Marajó, é ao mesmo tempo desagradavel e perigoso, navegamos pelo canal interior d'aquella grande ilha, passando atravez dos celebres «Ca-

¹ Extrahido de *The Ibis* de abril de 1897.

naes de Bréves» com a sua encantadora vegetação, que tanto impressionou o meu patricio Louis Agassiz em 1865. Durante os dias seguintes nada observei que mereça attenção sob o ponto de vista ornithologico, a não ser talvez alguns bellos exemplares de *Urubilinga schistacea*, volteando por sobre as florestas ribeirinhas dos maravilhosos «furos» (canaes), e um pequeno bando de *Nauclerus furcatus* brincando no ar perto do archipelago de São Salvador. Nunca nos aborrecemos de observar as evoluções elegantes d'este voador realmente magistral.

Ao amanhecer de 11 chegamos á vista da costa da Guyana, perto da bocca do rio Cunany. Approximando-nos de terra vimos uma floresta interminavel, de moderada altura, e de ramos e folhagem pouco espessos — a floresta do «siriubal» (*Avicennia*), tão característica da paizagem littoral da baixa Amazonia e da Guyana. Um grande numero de pontos brancos e movediços sobre a larga faixa de lodo que circundava a floresta da costa, logo reconhecemos — porque tivemos de cruzar em frente á bocca do rio emquanto a maré enchia — como formado de filas de pequenas garças brancas (*Ardea candidissima*). Entrando finalmente no rio, o vapor, depois de uma navegação um tanto difficil, fundeou durante hora e meia n'um logar chamado «Igarapé da Roça» á vista da primeira cascata, que intercepta a navegação livre do curso superior do Cunany. Emquanto esperamos por botes durante a maior parte do dia, tivemos tempo sufficiente para conhecer a vida geral das aves do paiz ribeirinho de redor.

Sobre a margem esquerda, n'uma das já citadas arvores de siriúba, vimos as continuas idas e vindas de um casal de elegantes e audazes *Ictinia plumbea*, e depressa descobrimos o ninho na bifurcação de um tronco a uns vinte metros sobre o nivel d'agua. Embora a arvore fosse grande, cortamol-a e deitamol-a abaixo; e depois de uma hora de trabalho apanhámos não só o ninho com um filhote, mas tambem um dos paes. O ninho é uma simples construcção de varas mal arrumadas. O filhote estava ainda em pennugem branca, e tinha a iris de um bruno acinzentado emquanto que o adulto, tem, como é sabido, uma linda iris côr de cereja. Parecia ter apenas uma semana de idade. Foi a primeira vez que encontrei o ninho d'esta bella ave de rapina; se, como parece, as «vagas informações» de Schomburgk (British Guyana, III. pag. 735) são a unica auctoridade sobre a nidificação da *Ictinia*, muito poucos ornithologistas o devem ter visto. Os ovos, segundo penso, permanecem ainda desconhecidos.

Algum tempo depois observei uma pequena andorinha entrando muitas vezes n'um buraco d'uma arvore decepada que estava no rio. Reconheci-a facilmente como a *Tachycineta albiventris*. O buraco tinha sido feito certamente por algum pequeno pica-páu, e estava sendo aproveitado para sua postura, pela graciosa andorinha de brilhante dorso esverdeado. Não tive ensejo de fazer um exame completo d'aquella arvore.¹

Um arbusto, situado a poucos passos do nosso vapor, e carregado com uma meia duzia de ninhos em forma de sacco, que d'elle pendiam, era o logar em que exercia sua actividade uma colonia de *Cassicus persicus* que n'essa occasião tambem chocavam. Apanhei muitos ovos dos ninhos, e entre elles alguns um pouco differentes na côr e na forma, pertencendo evidentemente a outras especies com habitos de cuco. Voltarei a este assumpto n'outra occasião.

As Aráras são por certo uma das mais brilhantes figuras das florestas equatoriaes da America do Sul, e comprehender-se-á facilmente quanto ficámos surprehendidos por encontrar aqui, na costa da Guyana, uma das especies mais raras, a Arára azul (*Ara hyacinthina*) em circumstancias que nos permitem de a considerar uma ave commum n'estas regiões. De uma vez vimos juntos oito individuos, formando quatro casaes. Os indigenas, todos brazileiros do Estado do Pará (pelo menos ao longo do Cunany e da região costeira do Norte) fallam da Arára azul, que é aliás uma especie rara nos jardins zoologicos, como de uma «ave de arribação», commum na estação secca, e ausente durante certos mezes. Pouco depois tive ensejo de convencer-me pessoalmente de que a *Ara hyacinthina* estava realmente de chôco n'esta estação, na zona costeira da Guyana meridional.

O que vimos em poucas horas no baixo Cunany era realmente o bastante para augmentar as nossas esperanças de interessantes observações ornithologicas durando a permanencia de umas poucas de semanas no curso superior. Na mesma noite chegámos com a maré seguinte á aldeia de Cunany, situada n'uma collina granitica sobre a margem direita do rio, que alli mede 43 $\frac{1}{2}$ m de largura, e é marginado de

¹ A nidificação e a postura d'esta andorinha foram observados pelo principe Max. de Wied na costa entre Bahia e Rio (*Hirundo leucoptera*, Beitr. III p. 364), e mais recentemente por E. Bartlett no rio Ucayali (Sharpe e Wyatt, «Monograph of the Hirundinidae» text, pag. 139. As particularidades parecem ser as mesmas que eu observei.

elegantes palmeiras de assahy, tabocas e aningas (*Montrichardia*), o alimento favorito da cigana.

N'esta aldeia estabelecemos quartel-general por quinze dias, fazendo numerosas explorações em uma e outra margem. Visitamos tambem as florestas e as «capoeiras» por traz da aldeia, ficando as savannas a algumas milhas de distancia para um e outro lado do rio, e as florestas nas margens acima e abaixo. Os zoologistas da nossa pequena expedição dedicaram-se principalmente á ornithologia. Julgo que os meus leitores concordarão commigo em que a ordem chronologia é talvez a melhor para lhes dar uma idéa summaria do nosso trabalho e dos seus resultados no Cunany. Ella poderá ao mesmo tempo ser vantajosa para a comparação da ornithologia da Guyana meridional com a do Pará e suas visinhanças.

Naturalmente o trabalho scientifico não principiou logo a 12 de outubro (dia da nossa chegada). Porém de tarde, durante um passeio á beira do rio, apanhamos exemplares de *Tachycineta albiventris* e de uma garça (*Ardea virescens*), vendo-se aquella usualmente pousada nos postes e nas arvores do rio, esta occupada com o lodo entre os botes do porto.

Na manhã seguinte visitamos a floresta entre o rio e o seu tributario, o Igarapé de Hollanda. Ouvei e observei diferentes Piprideos, chamados «Araparú» como no Pará, especialmente *Chromocheris gutturosa*, muitos pequenos *Thamnophili*, e um tordo, que era, a julgal-o pelo canto, a mesma especie do Pará, o commum «Caraxué» (*Turdus albiventris*). Muitos pequenos bandos de Aráras azues foram perseguidos sem resultado; ellas sempre nos descobriam antes que nós as vissemos n'alguma das mais altas arvores, onde sem duvida entretinham-se com os fructos. Recebi de um companheiro um formoso specimen de *Harpagus bidentatus*, trez de *Columba speciosa* («Trocál») e dois da esplendida *Galbula viridis*, os primeiros que vi d'esta especie. De outro da nossa companhia, que regressava de um passeio ao Igarapé da Roça, obtive trez jovens exemplares d'uma pequena tarambola, dois da *Tachycineta albiventris* e um da *Atticora fasciata*. Eu nunca tinha visto viva esta pequena e encantadora andorinha mas reconheci-a facilmente, porque me lembrei da descripção e das figuras na «Monograph of the Hirundinidæ» de Sharpe e Wyatt. Vimos tambem garças nocturnas, socós e pavões do Pará (*Eurypyga helias*); por toda a parte se ouvia o pequeno «Anú» (*Crotophaga Ani*) nas tabocas e jardins por detraz da aldeia. Um rapaz trouxe-nos quatro ovos de *Cassicus persicus*.

Em 14 de outubro visitamos outra floresta situada mais a oeste da aldeia de Cunany. Ahi descobrimos em poucos minutos uma fructeira, onde observamos um continuo vai-vem de muitas boas aves, pequenas e grandes. Logo caçamos o *Rhamphastos erythrorhynchus*, o grande «Tucano de peito branco», dois exemplares de *Monasa nigra*, o «Tangurupará», um picapáu novo para nós, *Celeus elegans*, similar á forma do Pará, *C. jumana*; *Tityra cayana*, e um «Surucuá» de peito amarello (*Trogon*), infelizmente em máu estado. Voltando a casa tive o grande prazer de encontrar um raro Formicario de um negro d'ardosia, com uma risca branca sobre os olhos (*Hypocnemis leucophrys*).¹ De manhã e de tarde ouviamos sempre nas florestas visinhas o grito estridulo d'uma especie de «Aracuã» (*Ortalis*) e o som singular do jacamim (*Psophia*). Os caçadores indigenas disseram-me que esse era o «Jacamim de costas cinzentas» isto é *Psophia crepitans*, representado no Pará pela especie de azas castanhas (*P. obscura*).²

No dia seguinte fomos caçar de novo na visinhança do «Igarapé de Hollanda». Alem do Tucano de peito branco, *Tityra cayana*, e da *Monasa nigra*, que vimos frequentemente, encontramos por toda a parte o «Cri-cri-ó» (*Lathria cineracea*), uma ave muita nossa conhecida como uma das mais salientes figuras nas humidas florestas de «igapó» do Pará e da baixa Amazonia. O seu nome indigena é onomatopaico, porém o seu grito estridente seria melhor imitado pelas syllabas *hu-hu-qui-qui!* Observamos tambem diversos pequenos Piprideos (*Chiromachæris* e *Pipra*), um *Bucco* de volume mediano (parecia ser *B. tamatia*) n'um tronco secco; bandos da Pipira vulgar do Pará (*Rhamphocelus jacapa*). Caçamos um adulto da *Ictinea plumbea* e muitos «Tangurupará» (*Monasa nigra*) apesar da lenda Amazonica que o reputa encantado, e recommenda não matal-o, porque, se o caçador o tenta fazer, será infeliz, e provavelmente a espingarda reventará! Obtivemos um membro dos Formicarides muito interessante (*Myrmeciza cinnamomea*), que nunca encontramos no Pará: uma ave côr de chocolate escuro, com a

¹ Um exemplar d'esta especie foi identificado pelo Dr. Sclater para mim e aproveito esta occasião para observar que estou muito obrigado a este ornithologista pelo seu constante auxilio na classificação e na verificação dos materiaes e das collecções feitas no Brazil — E. A. G.

² O Dr. Sharpe (B. M. C. xxiii. p. 281) reuniu esta especie com a *Ps. viridis*, porém não estou de forma alguma convencido de que isto seja correcto. — P. L. S.

garganta e o peito negros, marginados de branco, e tendo duas filas de manchas de amarello claro debaixo das azas. Achamos esta linda ave perto do chão n'um dos mais escuros e intrincados recantos da floresta.

Observamos n'algumas laranjeiras dos jardins uma magnifica *Cereba*, ainda não completamente azul. O meu caçador paraense, que me accompanhou n'esta excursão, fez-me n'esta mesma tarde uma agradável surpresa com o presente de um specimen do *Falco rufigularis*,¹ a celebre «Cauaré» do povo Amazonico, que attribue a este elegantissimo e rapido falcão muitas qualidades extraordinarias, que referirei n'outra occasião.

Voltando no dia seguinte á mesma localidade fiz quanto pude para apanhar um exemplar da *Ara hyacinthina*, mas ainda sem resultado, porque estas aves intelligentes, embora gritem altissimo quando estão sosinhas e sem observador, conservam-se perfeitamente quietas quando roem os fructos duros n'alguma arvore gigantesca. Por outro lado, fiquei um tanto indemnizado por ter occasião de ver os graciosos exercicios da *Chiromachæris gutturosa*. Esta dança é quasi a mesma da *Chiroxiphia caudata*, que já observei e descrevi. Ao longo do rio vi tambem alguns specimens do abutre commum, *Cathartes fætens*; gostei muito de ouvir quasi todas as manhãs e tardes o canto do «Urú» (*Odontophorus guyanensis*), a perdiz da Amazonia, representada no Brazil meridional pelo *O. dentatus*, chamado «Capoeira». O filho de um dos nossos visinhos trouxe de uma caçada um specimen do «Aracuã» (*Ortalis motmot*), e um d'um grande *Tinamus*, designado pelos indigenas «Inhambu-serra» e pelo meu caçador paraense «Inhambu-toró». No aspecto geral e nas escamas em forma de serra da face posterior do tarso elle parece-se com o *T. solitarius*, e não duvido que este exemplar pertencesse a essa especie; infelizmente os specimens estavam em muito mau estado para poder-se aproveitar as pelles.

Todas as noites ouvi caprimulgos ao redor da aldeia: o pio era o do *Nyctidromus guyanensis*.

Os dias 17 e 18 de outubro foram dedicados a uma exploração no lago «do Tralhoto», que se vê indicado em todos os mappas geographicos, mas cujas extensão e situação exactas são desconhecidas dos proprios habitantes do Cunany. Não entrarei na descripção minuciosa d'esta difficil jornada

¹ [*F. albigularis*, Sharpe, B. M. C. I. pag. 401. Porém cf. Gurney, *Ibis* de 1882, pag. 159 sobre este nome.—P. L. S.]

atravez de florestas e savannas, porque ha muito pouco a dizer sob o ponto de vista ornithologico. Depois de uma marcha terrivel de mais de oito horas por pessimas picadas e atravez de savannas litteralmente ardentes sob o sol quente da Guyana, chegamos ao mysterioso lago e, embora derreados, não resistimos ao exame immediato d'esta maravilhosa bacia de agua dôce. E' um verdadeiro Eldorado para um caçador. Nunca encontrei logar em que os animaes mostrassem uma tão completa ausencia de medo do homem, n'um verdadeiro estado paradisiaco, como aqui, á beira d'este desconhecido lago no meio da floresta, que é provavelmente o mais meridional de uma serie de lagos semelhantes, distribuidos na região inexplorada, entre as boccas dos rios Cunany e Cassiporé. As Aráras azues poisavam a cada instante, em bandos de quatro a seis, nas magestosas palmeiras-mirity da margem opposta. Vimol-as chocando em buracos d'estes troncos altos, onde a ave desde longe é trahida por sua enorme cauda, para a qual o buraco não offerece naturalmente espaço bastante. Um grande numero de papagaios e periquitos estavam tambem chocando em logares semelhantes: aquelles, como as Aráras, nos buracos dos troncos das palmeiras; estes principalmente nas covas dos ninhos das formigas brancas. Cegonhas, garças, arirámbas e mergulhões, animavam a vegetação de um modo surprehendente e maravilhoso. Além d'estas aves aquaticas havia um numero incrivel de ciganas, pombos e aves mais pequenas de diversas especies, enquanto que os guaribas e os macaquinhos-de-cheiro olhavam espantados para as nossas canôas.

Em menos de uma hora tinhamos uma boa collecção e foi-nos realmente difficil escolher o que se devia reservar para a sciencia, e o que se devia mandar para a cosinha. Para o primeiro fim escolhi, depois de alguma reflexão, cinco specimens de *Agamia agami*, uma garça magnifica muito visinha da nossa européa *Ardea purpurca*, porém colorida ainda com maior riqueza, e especialmente notavel pelas maravilhosas pennas da cabeça e pelo bico enormemente comprido. Tinhamos entre os exemplares d'esta especie trez adultos machos, uma femea, e um pequeno macho — todos caçados n'um quarto de hora. Separei tambem dois bellos typos de *Plotus anhin-ga*, que mostravam nuanças interessantes de plumagem, alguns de *Phalacrocorax brasilianus*, e dois ou trez de *Galbula viridis*, que encontrei pousados com toda a confiança perto da cabana primitiva de um pescador de pirarucú. Muitas das Aráras azues e varias boas aves aquaticas tinham

sido roubadas pelos jacarés que, em grande numero, habitavam o idyllico lago. Até alta noite toda a nossa gente, capaz de ajudar no serviço taxidermico, esteve muito occupada. Como um grande numero de pelles ficavam incompletas, experimentei a applicação do acido salicylico nas partes carnudas das azas e das pernas e, devo dizel-o, com excellentes resultados. Todas estas pelles chegaram perfeitamente conservadas a Cunany no dia seguinte, e foram acabadas de preparar com vagar a 19 e 20 de outubro.

A differença entre o grito do *Rhamphastos erythrorhynchus* e os do *R. ariel* e do *R. discolorus* é extraordinaria: é particularmente suave, quasi melodioso, e póde ser soffrivelmente interpretado pelas syllabas *tiu-tiu-fü-fü-fü*. O tucano de peito branco limita-se ás margens dos rios e ás florestas humidas de «igapó»; não será encontrado nos logares distantes da agua. A *Monasa nigra*, o «Tangurú-pará», canta *ho-tiü, ho-tiü*, continuamente.

Os dias 21 e 22 de outubro foram empregados n'uma exploração do curso superior do rio Cunany. Foi uma viagem de canôa realmente fecunda e instructiva, que nos deixou uma impressão profunda da riqueza da flora e da fauna d'esta região, assim como da belleza da paizagem. Aqui a agua, em vez de barrenta e suja, é clara e transparente; em lugar de deslizar imperceptivelmente, salta garrula sobre as numerosas cascatas formadas pelas barreiras de granito, que interceptam o leito do rio, e que formam, á medida que avançamos, obstaculos cada vez mais graves á navegação. Distingue-se facilmente uma infinidade de bonitos peixes de agua dôce, taes como «matupirys» e «acarás» nadando em redor e por debaixo da canôa; a vegetação da magestosa floresta de ambas as margens echôa com as vozes das mais bellas, interessantes e raras aves.

Aqui encontramos muitos urubús de cabeça amarella (*Cathartes urubitinga*) e muitas especies de grandes e pequenas aves de preza, como *Ictinia* e outros falcões. Em algumas das arvores gigantescas, taes como as «Sumaúmas», observamos grupos encantadores de tucanos (*Rhamphastos vitellinus*), que aqui são mais abundantes que o *R. erythrorhynchus* de peito branco; papagaios (como o *Chrysotis farinosa*, o «Moleiro» que é muito commum); *Ostinops* e pombos de diversas especies, algumas vezes reunidos a grandes ou pequenas familias de guaribas.

De *Ostinops* notámos um bando talvez de mais de trinta ou quarenta individuos. Tivemos tambem occasião de verificar

aqui muitas vezes a intelligencia d'estas aves Cassicinas em escolherem, para as suas colonias de ninhos pendentes, as extremidades dos ramos vigorosamente defendidas por grandes vespeiras. No Brazil, como na Guyana, os habitantes contam que estas aves, quando atacadas, vôam intencionalmente sobre a vespeira, afim de dirigir a ira dos seus alliados sobre o inimigo commum, seja elle homem ou animal carnívoro. Os *Ostinops*, quando em grupo e de bom humôr, cantam de um modo brilhante, só comparavel ao toque das campainhas das cabras ouvido nos Alpes da Suissa. As aráras azues foram vistas muitas vezes voando sobre o rio de uma para outra margem.

Ao longo do rio notamos entre as aves aquaticas uma pequena *Tringa*, a mesma que já citamos, geralmente em grupos de dois a quatro, fugindo á approximação da nossa canôa, com um melodioso *fi-fi, fi-fi*. Ora uma garça branca (*A. candidissima*), ora uma garça azul (*A. cærulea*), e de tempos a tempos uma Ibis escarlata (*Ibis rubra*) eram encontradas. Os arirâmbas, o grande *Ceryle torquata*, foram companheiros constantes, geralmente poisados n'algum ramo saliente, e sendo os primeiros a dar o signal de alarme com o seu grito estridente, *kreh, kreh, kreh*. Estimei muito notar aqui, além das quatro especies de *Ceryle* espalhadas por todo o Brazil, uma quinta especie, embora pouco commum, o *Ceryle inda* (sive *bicolor*).

As duas andorinhas já mencionadas—*Tachycineta albi-ventris* e *Atticora fasciata*—são muitos frequentes. Algumas vezes se vêem ao mesmo tempo individuos de ambas as especies; porém em geral viamos primeiro uma, e momentos depois a outra. Segundo julguei, a *Atticora fasciata* procura logares especiaes, onde haja praias elevadas ou bancos de terra altós. N'esses logares os bancos eram cheios de pequenos buracos, provavelmente feitos pelas arirâmbas e pelas andorinhas das praias.¹

Depois de um dia de navegação rio acima, chegámos á «Cachoeira Rasa» uma barreira granitica de patamares successivos estendendo-se por quasi um kilometro, e portanto um obstaculo serio para uma canôa. Aqui está a ultima residencia humana, e o limite entre o curso conhecido e o inexplorado do Cunany superior. Não estando sufficientemente preparado para uma exploração além d'esta cascata, tive de

¹ Estou convicto de que a *Atticora fasciata* estava alli chocando, e n'aquella estação. Vide a «Monograph of the Hirundinidæ» de Sharpe e Wyatt, pag. 495.

parar ahi, e fui obrigado a retroceder no dia seguinte. Porém este logar muito interessante forneceu-nos na mesma tarde muitas aves novas para nós. Dois pombos—a magnifica *Columba speciosa*, talvez a mais brilhante das especies sul-americanas, e a *Columba rufina*—eram alli numerosissimos.

Descendo o rio na manhã seguinte, fiquei encantado com um bando de *Deroptyus accipitrinus*, o papagaio de colleira chamado «Anacã» uma das formas mais exquisitas dos psittacineos do Novo-Mundo, lembrando o Kakatua australiano. Tudo é aberração n'esta ave, até o seu grito, que é um vigoroso *kiá-kiá-kiá-güi-güi-güi*, differente do de todos os outros papagaios neo-tropicaes. Julgo que é esta a primeira vez que se aponta esta especie nas costas da Guyana meridional. N'uma outra cascata, logar realmente notavel pelas Podostomaceas, especialmente pela esplendida *Mourera fluviatilis*, colleccionamos exemplares de *Eurypyga helias* e de *Aramus scolopaceus*.

Em 24 de outubro, o vapor «Ajudante» largou do nosso quartel-general do norte, Cunany, e trouxe-nos a Amapá depois de uma viagem um pouco agitada costa abaixo. Em Amapá passámos outros quinze dias. As minhas recordações d'esta região pantanosa, infeliz e pestilente, são muito desagradaveis. Febres malignas atacaram os meus companheiros um a um; de todos seis só eu tive a felicidade de não ser atacado. Embora a maior parte d'elles recuperasse a saude a pouco e pouco até ao fim da nossa estada, eu fiquei seriamente embaraçado na execução do nosso programma, e as minhas investigações zoologicas soffreram tambem. Lamento-o tanto mais, quanto esta região é interessante sob o ponto de vista ornithologico, podendo chamar-se muito rica de aves aquaticas.

A aldeia de Amapá está distante da costa uns 70 a 80 kilometros, e situada sobre a margem direita do «Igarapé do Campo», um afluente do «Amapá pequeno» e n'um logar, que foi, como descobrimos, um antigo cemiterio dos Indios. Em frente está o rio, com a largura pelo menos de 30^m porém sempre impraticavel, mesmo para canôas, durante a maior parte do dia; de ambos os lados, á direita e á esquerda, extendem-se interminaveis florestas de «siriuba» misturadas com «aningas», quentes, pantanosas, e habitadas por myriades de mosquitos furiosamente aggressivos. Por detraz da aldeia extende-se por um kilometro ou dois uma floresta secca, onde se poderiam fazer collecções resoaveis se os mosquitos fossem menos numerosos, e se os caminhos não estivessem

semeados de armadilhas de tiro para apanhar as *cutias* e *pacas*. A entrada d'esta floresta é um pouco menos densa, e tem o nome mais promettedor de «bosque».

Todos os dias, de manhã e á tarde, eu visitava o «bosque» e a contigua borda da mata. Observei regularmente e colleccionei alli exemplares de *Ibycter chimachima*, *Asturina magnirostris*, *Chrysotis amazonica*, *Brotogerys virescens*, *Bucco tamatia*, *Galbula viridis*, *Ceophlæus lineatus*, *Chrysoptilus punctigula*, *Celeus flavus*, *Dendrobates* sp. ind., *Saltator superciliaris*, *Turdus albiventris*, *T. gymnophthalmus*, *Thryophilus leucotis*, *Thamnophilus doliatus*, *Attila thamnophiloides*, *Formicivora grisea*, e *Glyphorhynchus cuneatus*. Vi tambem a delicada *Polioptila buffoni*, *Lathria cineracea*, e um *Trogon* de peito amarello, sem apanhar-lhes as bôas pelles. Entre as presas favoritas dos caçadores indigenas de aves, notei muitas vezes o *Rhamphastos erythrorhynchus* e *Ortalis motmot*.

Todas as noites, especialmente nas de luar, se ouvia o grito do *Nyctidromus guyanensis* nas estradas em redor da aldeia, e o do *Nyctibius grandis* no siriubál. Fallaram-me uma vez de alguns specimens de *Vanellus cayennensis*, que estavam n'uma plantação muito perto da aldeia. A unica especie viva inteiramente nova para mim foi o *Turdus gymnophthalmus*. Eu nunca tinha visto antes o «Tordo de olhos pella-dos» e duvido que elle tenha sido observado em qualquer região ao sul de Trinidad e Cayenna. O espaço pellido em redor dos olhos é amarello em vida; é impossivel confundir este tordo assim caracterisado com qualquer outra especie neotropical.

A todo o instante, ainda durante as horas mais quentes do dia, vi e ouvi, nas laranjeiras da aldeia, grande numero de aves communs, que se encontram no Pará nas mesmas circumstancias, taes como a *Tityra cayana*, *Todirostrum maculatum*, *Myiodynastes audax*, *Empidonomus varius*, *Myopatis semifusca*, *Myzetetes sulphureus*, *M. similis*, *Tanagra episcopus* e *Rhamphocælus jacapa*. Nas palmeiras assahy, nas bananeiras e nas siriubas ao longo do rio, poisavam a *Spermophila albigularis*, emittindo o seu melodioso *fi-fi-fi*, e um ou mais individuos do *Ostinopus decumanus*; alem de bandos do sempre buliçoso e cantador *Cassicus persicus*, de que havia uma colonia numerosa n'uma alta siriuba perto do porto. De tempos a tempos via bandos do *Brotogerys virescens*, o sociabilissimo «Periquito estrella» tão vulgar em toda a baixa Amazonia e na Guyana meridional. Comtudo a ave que

mais me interessou foi o *Pachynus brachyurus*, um papagaio de rabo curto, verde e corpulento, do qual vi (a 30 de outubro) um bando de uns vinte individuos poisados n'uma siriúba. Infelizmente só apanhei um exemplar d'esta especie, que não se acha nas visinhanças do Pará, como o sei muito bem depois de tres annos de residencia.

De manhã e de tarde ouvimos muitas vezes na visinha «aninga» o canto da «Saracura»—um *Aramides*, provavelmente *A. chircote*—e durante as horas da maré baixa passeavam sempre no lodo de ambas as margens garças brancas e guarás, alem do abutre commum, o «Urubú» (*Cathartes fctens*). Entre as andorinhas observámos *Progne chalibæa* e *P. tapera* na aldeia, e *Tachycineta albiventris* no rio.

A 4 e 5 de novembro fizemos uma excursão altamente interessante ao «Lago grande do Amapá». Largando da aldeia de Amapá, de manhã, n'um grande bóte, transformado *ad hoc* n'uma «igarité» do Amazonas, entramos no «Rio dos Bagres» e atravessamos o vasto lago durante essa mesma tarde. Guarás, Mergulhões (*Phalacrocorax brasiliensis*), Cararás (*Plotus anhinga*) e garças azues e brancas, eram numerosos á beira do rio. Eram abundantissimas duas pequenas aves aquaticas, que formavam nuvens de milhares de individuos. Uma d'ellas era um pequeno Maçarico (segundo julgo *Tringa minutilla*), o outro uma pequena mas linda Tarambola das praias (certamente *Ægialitis semipalmata*). Darei uma idéa da sua multidão dizendo que apanhamos cento e oitenta e dois individuos d'estas duas especies só com sete tiros, além do numero dos feridos que escapuliram. Maçaricos, tarambolas e leite, foram os nossos unicos artigos de dieta durante estes dois dias.

Atravessando o lago, que é excessivamente baixo, e semeado de recentes ilhas de cannarana, ficamos surprehendidos do numero incrível de patos bravos (*Dendrocygna discolor*,¹ *D. viduata*, e *Cairina moschata*) que vimos. Garças brancas havia alli aos bandos; e as garças azues, Colheiros (*Platalea ajaja*) e «Magoaris» (*Ardea cocoi*) eram por nós espantados a cada momento. Além d'estes levantavam-se bandos de trinta a quarenta guarás de toda a qualidade de

¹ Tenho materiaes para uma noticia especial sobre a nidificação do *D. discolor*; julgo que a sua publicação será de interesse para os ornithologistas, porque a distincção especifica do *D. discolor* e do *D. autumnalis* só se tornará certa, pela elucidação de toda a historia da vida de ambas as especies.—E. A. G.

plumagens, andando os adultos e inteiramente vermelhos, em geral, separados dos mais novos e de plumagem escura.

As margens do lago eram guarnecidas por uma larga grinalda de lyrios aquaticos (*Nymphaea rudgeana*), habitada por muitas familias de *Parra jacana*. Não foi facil passar com o bóte atravez d'esta cinta de folhas, e foram precisos todos os nossos esforços unidos, durante horas de trabalho, para avançarmos uma distancia directa de poucos kilometros.

Era quasi noite quando chegamos ao sitio de um dos nossos guias e barqueiros: dois ranchos cobertos de folhas de palmeiras. Impressiou-nos a semelhança da paizagem ao redor d'este «sitio» com a da região dos campos nas partes oriental e septentrional da ilha de Marajó, e com os caracteres physicos do interior da Mexiana, taes como os descreveu Wallace. As aves offerecem numerosas semelhanças de parentesco. Milhares de patos bravos voavam a alturas differentes sobre as nossas cabeças, procurando voltar aos caniçaes das margens do lago. Alternando com os patos bravos, passaram bandos do grande «Passarão» (*Tantalus loculator*), de Guarás e Colhereiros, collocando-se geralmente estes dois em forma de cone. O Pato bravo almiscarado (*Cairina moschata*) é vulgar n'esta região; no tempo da muda, «desaza», até specimens adultos são frequentemente apanhados pelos vaqueiros, que gostam de empregar os cães n'este serviço. Do mesmo modo elles obteem, durante o chôco, lotes de pequenos *Dendrocygna* e de *Querquedula brasiliensis*, chamada «Ananahy» tanto no Pará como em Marajó. Fui informado de que o «Flemingo» (*Phenicopterus ignipalliatu*s) é frequente na região dos pantanos e dos lagos da Guyana meridional, especialmente no Cabo do Norte, entre a bocca do Araguay e Maracá, e que elle chôca alli; porém durante a minha residencia em Amapá não observei um só.

Nos caniçaes obtive *Donacobius atricapillus*, aqui chamado «Batuquíra», e muitos exemplares de *Himantopus mexicanus*, *Totanus melanoleucus*, *T. flavipes*, e *Charadrius virginianus*, aves aquaticas bem vindas á nossa collecção. As gaiivotas não eram muito numerosas nem representadas por muitas especies diversas, porém trouxe d'este logar um specimen da *Sterna aranea*.

Gostei muito de encontrar nos baixos campos de herva por detraz do «sitio» o esplendido *Leistes guyanensis* com o seu brilhante peitoril carmezim: elle é chamado «Tém-tém do Espirito Santo» ou «Policia Inglesa», igualmente, em toda a baixa Amazonia. No mesmo logar observei o vulgar

«Vira-bosta» (*Molothrus atro-nitens*), e a elegante e encantadora Pomba-dos-campos (*Uropelia campestris*). A *Zenaida maculosa* abundava nas raras arvores, baixas e deprimidas, como é de regra na região dos campos. Observámos também *Chamaepelia talpacoti*, *Leptoptila rufaxilla*, *Arundinicola leucocephala*, *Gymnomystax melanicterus*, e uma ave de rapina, diurna, de abdomen branco e cabeça escura, que era, julgo eu, *Tachytiorchis albicaudatus*.

O Lago Grande do Amapá é decerto uma região esplendida para a ornithologia, porém as difficuldades da vida são allí enormes. Ao voltar do lago no dia seguinte, cacei, perto da bocca no rio dos Bagres, dois individuos do *Ageleus icterocephalus*, um bello Icterideo com o corpo negro e a cabeça amarella, que até agora eu só encontrára na costa Atlantica de Marajó, porém em parte alguma ao redor do Pará.

Araras só vi uma vez em Amapá — um casal voando sobre a aldeia na manhã de 7 de novembro. Mas o numero de papagaios amazonicos (*Chrysotis amazonica*) que passavam, duas vezes por dia, sobre a aldeia é inacreditavel. De manhã elles vinham das florestas de siriúba da bocca do rio Amapá. Famintos como estavam, poisavam em pequenos grupos nas arvores altas do já citado bosque, onde sempre os vi. Porém elles procuravam certamente as arvores de fructa espalhadas nas florestas do curso superior do rio. Todos os individuos que eu cacei tinham, n'quella occasião, o papo cheio de uma massa azulada e polposa, que reconhecemos facilmente como formada pelo pericarpo das fructas do Umiry (*Humirium floribundum*). De tarde elles voltavam em direcção contraria, procurando os logares de pouso na siriúba. Entre as 5 e as 6 da tarde era muitas vezes impossivel conversar-se na aldeia, emquanto as nuvens de papagaios não desaparecessem. Se um papagaio é capaz de fazer um alarido infernal, imagine-se o que farão ondas ininterruptas de centos e milhares d'estes gritadores!

A nossa collecção e estas paginas, que foram escriptas conforme o seu estudo e segundo as minhas notas de campo, podem dar uma soffrivel idéa do character ornithologico d'esta parte da Guyana meridional, que não tinha sido até agora visitada por naturalista algum. De Cunany eu trouxe para o Pará 50 pelles de aves representando 30 especies, e de Amapá 63 pelles representando 42 especies — formando o total de 113 individuos e 72 especies.

Porém não posso olhar para estes resultados, relativamente felizes, sem uma profunda tristeza. O mancebo que teve

a parte principal em preparal-os,—Max Tanner, meu conterraneo e taxidermista do Museu do Pará—morreu dos effeitos da febre do Amapá a 14 de novembro de 1895, a bordo do nosso vapor «Ajudante», quando estavamos justamente á vista da cidade do Pará.

Outubro 1896.

IV

FUNGI PARAENSES (I)

Por P. HENNINGS †

Ustilaginaceae.

Mykosyrinx Cissi (D. C.) G. Beck.

Pará, nos galhos de *Cissus sicyoides*. Maio 1896 n.º 7.

Uredinaceae.

Puccinia Huberi P. Henn. n. sp.

Maculis striiformibus, atris, soris amphigenis, striiformibus saepe confluentibus, primo epidermide pallida tectis dein erumpentibus cinnamomeis; uredosporis subglobosis, late ellipsoideis

† NOTA.—O seguinte trabalho constitue a primeira parte d'uma lista de cogumelos do Pará que está se publicando na «Hedwigia», [cf. Vol. XXXIX p. 76-80. 1900] conceituado periodico allemão tratando especialmente das cryptogamas. Os cogumelos citados foram colligidos pelo pessoal da secção botanica do Museu Goeldi e determinados pelo habil mycologo do Museu botanico de Berlim, actualmente uma das primeiras auctoridades na mycologia dos paizes tropicaes.

Muito pouco se conhece ainda da flora mycologica do Pará e não me consta que se tenha publicado outra lista de cogumelos paraenses senão uma contida no *Hooker's Journal of Botany and Kew Garden Miscellany* Vol. III p. 14-18 (1851), onde o Rev. M. J. Berkeley, nas suas *Decadas of Fungi* (Dc. XXXI), trata dos cogumelos colligidos pelo illustre explorador da flora amazonica, *Richard Spruce*, nos arredores do Pará, em Caripi e em Tanaú. N'este trabalho acham-se enumerados vinte cogumelos, comprehendendo cinco especies novas para a sciencia. Não será inopportuno reproduzir aqui a lista d'estes cogumelos, tanto mais que o «Hookers Journal of Botany» já é uma raridade bibliographica: